

SÍNDROME DE EHLERS-DANLOS EM CÃO DA RAÇA PUG: RELATO DE CASO

PIRANI, L. B. Z.¹; ASSIS, F.M.S.²; DELLOVA, D.C.A.L.¹.

¹ Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP.

² M.V. Sócio Proprietário do Hospital Veterinário HVet24 horas

E-mail: laurazirondii@gmail.com

Introdução: A síndrome de Ehlers-Danlos ou astenia cutânea é um grupo de colagenopatias hereditárias caracterizada pela síntese defeituosa do colágeno ou da formação de fibras, que resultam na extensibilidade e fragilidade cutâneas anormais, sendo rara em cães e gatos. As lesões macroscópicas consistem em hiperextensibilidade e frouxidão cutâneas, cicatrizes e feridas de pele. Microscopicamente, observa-se um colágeno dérmico com arquitetura normal ou fragmentado, desorientado e organizado de forma anômala. **Método/Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário HVet 24 horas, um canino, fêmea, pug, de oito meses cuja queixa principal era ruptura do globo ocular esquerdo, devido a trauma leve. O animal possuía histórico de sensibilidade dolorosa após atividade física leve e ruptura do globo ocular direito devido a uma ulceração de córnea relativamente recente. Durante o exame físico, notou-se hiperotilidade articular, extensibilidade e fragilidade da pele, além de sensibilidade dolorosa em várias áreas do corpo. O animal, então, foi encaminhado ao exame radiológico e à biópsia de pele, durante a qual foram retirados dois fragmentos, que foram encaminhados para análise histopatológica. **Resultados e Discussão:** O resultado do histopatológico revelou epiderme íntegra, derme delgada com áreas mucinosas com fibras de colágeno desorganizadas em tamanho e altura, formando pacotes irregulares e fragmentados, promovendo alargamento dos espaços interfibrilares e apresentando leve infiltrado inflamatório linfoplasmocitário. Por fim, na imagem radiológica não foi encontrada qualquer relação clínica entre os locais de dor e as alterações radiográficas. Tais achados foram compatíveis com astenia cutânea (Síndrome de Ehlers-Danlos). **Conclusão:** Não há tratamento específico para a síndrome e o prognóstico é ruim, principalmente para animais com frouxidão articular. Portanto os indivíduos acometidos, devem ser: submetidos a um manuseio cuidadoso; mantidos afastados de outros animais e de objetos que possam provocar lesões e não utilizados para reprodução.

HEMATOLOGIA / HEMOTERAPIA

OCORRÊNCIA DE *EHRlichia sp.* E *BABESIA sp.* EM CÃES SINTOMÁTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO-FIMCA, PORTO VELHO- RO, BRASIL

LOPES, T. V.¹; GOVEA, L.V.¹; RODRIGUES, S.W.M.²; FILHO, S.E.²; JUNIOR, L.R.V.M.²; CARVALHO, M. G. ²; MOTTA, A.P.²; PIRES, S. ²; SCHONS, S.V.³; NOBRE, M.O.⁴

¹Professor Faculdades Integradas Aparício Carvalho.

E-mail: thiagovlopes@hotmail.com

²Graduandos em Medicina Veterinária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho.

³Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

⁴Programa de Pós Graduação em Veterinária – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Introdução: As hemoparasitoses são muito comuns na clínica de pequenos animais, e ocasionam doenças graves, inclusive com risco de vida. Podem ser causadas por protozoários ou bactérias e são transmitidas aos animais pela picada de ectoparasitas, como pulgas e carrapatos. Provocam o desenvolvimento de anemia, leucopenia e/ou trombocitopenia dentre outros sinais. A *Ehrlichia sp.* e *Babesia sp.* são os patógenos que mais se destacam pelos danos que ocasionam a saúde dos animais de companhia. O presente trabalho avaliou a frequência de ocorrência de cães, acometidos por *Ehrlichia sp.* e *Babesia sp.* entre os animais atendidos no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas Aparício Carvalho, na cidade de Porto Velho, RO.

Materiais e métodos: Os dados foram coletados nos registros do Hospital. A população estudada foi constituída por cães e gatos, atendidos durante o período compreendido entre os meses de março a outubro de 2014. Os diagnósticos foram firmados com base nos sinais clínicos e nos resultados dos exames laboratoriais: hemograma e esfregaço de sangue periférico (da ponta da orelha) **Resultados e discussão:** Não houve nenhum felino positivo, 64 (98%) dos cães estavam infectados por *Ehrlichia sp.* e um (2%) por *Babesia sp.* Dentre os cães acometidos 31(47%) não possuíam raça definida. Salgado (2006) encontrou uma maior frequência de casos de babesiose (10,7%). Os meses de agosto (16%) e setembro (36%) foram os que apresentaram a maior frequência de ocorrência em relação aos demais. Houve uma menor ocorrência em fêmeas (n=27, 41%); machos (n=38, 59%). A maioria dos animais acometidos apresentava outras patologias associadas. **Conclusão:** No período estudado a Erliquiose foi a principal hemoparasitose que acometeu os animais atendidos no Hospital Veterinário – FIMCA de Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil.

MEDICINA DE FELINOS

TRICOBEOZAR INTESTINAL RECORRENTE ASSOCIADO À LINFOMA INTESTINAL EM GATO

SILVA, S. L.¹; FARIAS, L. F.²; SOUZA, H. J. M.³;

¹ Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá, UNESA.

² Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá, UNESA.

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Veterinária, Departamento de Medicina e Cirurgia.

Sheila Lima e Silva

E-mail: sheilalima1589@gmail.com (Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

Introdução: Os gatos possuem o comportamento de higiene e línguas farpadas que os predispõem a formação de bolas de pelo que são eliminadas naturalmente com as fezes ou por meio de regurgitação. Quando essa bola de pelo permanece por muito tempo no trato gastrointestinal ela pode sofrer mineralização e torna-se um tricobezoar. A prolongada permanência da bola de pelos no trato gastrointestinal dos felídeos pode estar associada a diversas doenças de base, como é o caso do linfoma intestinal. De fato as neoplasias intestinais podem causar hipomotilidade e aumentar a incidência de tricobezoaes patológicos nos felídeos. **Método/Relato de caso:** Um gato macho castrado, sem raça definida de pelo médio, com 11 anos de idade, pesando 3,680 kg, foi trazido à clínica oito dias após ter sido submetido a uma enterotomia para remoção de um tricobezoar de cinco centímetros localizado no jejuno. A biópsia do jejuno revelou que o animal apresentava um linfoma intestinal de baixo grau. O exame ultrassonográfico do animal revelou estômago acentuadamente dilatado por gases com conteúdo alimentar/material hiperecoico particulado e líquido, com no mínimo quatro estruturas hiperecoicas formadoras de forte sombra acústica, medindo a maior delas três centímetros, sugestiva de corpo estranho. Foi levado à laparotomia exploratória e foi removido de seu estômago um volumoso tricobezoar medindo 16 x 1,5 centímetros. **Discussão:** Os felinos possuem uma variação fisiológica em relação ao restante dos mamíferos, que os predispõem naturalmente a um esvaziamento gástrico menos eficaz. Enquanto nos mamíferos em geral podem-se observar Complexos Motores Migratórios Interdigestivos (IMMC) iniciando-se no estômago e estendendo-se até a porção final do íleo, nos felinos esses complexos só são observados a partir da região cranial do íleo. Esse fator somando-se ao linfoma intestinal que causa hipomotilidade seriam determinantes para a formação do tricobezoar no gato deste relato em um período de uma semana. **Conclusão:** Os médicos veterinários devem pesquisar doenças adjacentes que possam estar agravando a lambadura de pelos ou prolongando a sua permanência no trato gastrointestinal. Diminuindo assim a necessidade de intervenção cirúrgica.

TRICOBEOZAR INTESTINAL RECORRENTE ASSOCIADO À TRICOTILOMANIA EM GATO

FARIAS, L. F.¹; SILVA, S. L.²; SOUZA, H. J. M.³

¹ Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá, UNESA.

² Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá, UNESA.

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Veterinária, Departamento de Medicina e Cirurgia.

Luiza Freire de Farias

E-mail: lzfreire@gmail.com (Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

Introdução: O termo “bezoar” genericamente define toda e qualquer formação encontrada no trato digestivo formada, a partir da ingestão de várias substâncias. Quantidades excessivas de pelos podem acumular-se no trato gastrointestinal de alguns animais, como resultado de lambeduras excessivas (por dermatites alérgicas ou psicogênicas) ou por menor motilidade gastrintestinal. **Método/Relato de caso:** Uma gata fêmea castrada, sem raça definida de pelo semi longo, com cinco anos de idade, pesando 4,180 kg, foi atendida tendo como principal queixa a presença de vômitos líquidos, acrescido de pelos e ração não digerida nas últimas 24 horas. O histórico pregresso revelou lambeduras excessivas e constantes. O animal já havia sido submetido a duas enterotomias para retirada de tricobezoaes intestinais. Foi empregada dieta hipoalérgica, anti-histamínico e pulicida, após a primeira cirurgia, porém não houve êxito na redução da lambadura. Na avaliação ultrassonográfica foi detectada a presença de corpo estranho no jejuno, provocando obstrução intestinal total. Foi indicada enterotomia e retirado um tricobezoar medindo 5 cm por 1 cm. No pós-operatório tardio, foi recomendo enriquecimento ambiental, junto à administração de cloridrato de fluoxetina (0,5 mg/kg, por via oral, a cada 24 horas). O proprietário foi orientado a fazer a tosquia a cada 3 meses, realizando a tosa caudal à cabeça e mantendo a pelagem da cauda. **Discussão:** Os gatos são conhecidos popularmente pela lambadura de seus pelos, e, para muitos proprietários é difícil diferenciar se esta ação é normal ou patológica. A síndrome de *pica* ou alotrofia é um transtorno compulsivo obsessivo que leva ao consumo de substâncias não alimentares, por um período superior a um mês. Na medicina felina, pelos e plásticos são os materiais mais comumente ingeridos. Grande parte destes animais eliminam os materiais ingeridos em nas fezes, mas à medida que não são eliminados, avolumam-se e podem formar um tricobezoar. Geralmente, os gatos acometidos apresentam vômito, anorexia e perda de peso. O tratamento cirúrgico é quase sempre necessário para remoção do bezoar. A doença primária deve ser investigada e tratada para que não ocorram recidivas. **Conclusão:** A tricotilomania deve estar incluída no diagnóstico diferencial das doenças primárias que podem causar a formação do tricobezoar em gatos.